



Telmo R. Nunes

Morreu o senhor Custódio

Melhor dito, morreu-me o senhor Custódio. Foi a minha mãe quem me deu a notícia, aliás, tem sido ela, coitada, a assumir a funestamissão-de me trazer o peso do desaparecimento dos vizinhos da minha infância. Pessoas amigas que são avós, pais, mães, tios de outros tantos amigos de sempre. Um após outro, são cada vez mais aqueles que partem, o que faz com que eu seja cada vez menos, diminuído pelas vivências que com eles seguem para a dimensão seguinte, reduzindo-me à inevitabilidade da solidão. Dir-me-ão que me restam as memórias, mas a memória é bem mais verosímil quando partilhada, quase como em um diálogo onde são necessários dois interlocutores, onde um vai confirmando a premissa do outro, caso contrário, não se distingue a ficção mais ou menos fundida por lembranças esbatidas ou caldeadas por afetos e saudades.

Julgo que já se rezou a missa do sétimo dia pela sua alma. Tive muita pena dele, coitado do senhor Custódio! Cabisbaixo e de feição fechada de onde só muito exceccionalmente nascia um sorriso, gostava muito de mim e dos meus irmãos. Era uma figura solitária que sempre me intrigou. Víamo-lo sempre sozinho, ao longe nos campos, ora de fardo de palha às costas, ora com elas vergadas a arrigar à terra as daninhas que ameaçavam cobrir o cebolo. Outras vezes, víamo-lo a roçar erva ou a carregar sacas de farinha que trazia do moinho dos Costas, no regato da Cerejinha. Em dias de chuva dedicava-se às gamelas de cimento e, embora não lhe conhecesse quaisquer animais, nunca lhe faltavam comedouros e bebedouros para vender. Sabia fazer de tudo, mas confesso que nunca vi ninguém podar uma vinha com a destreza com que ele o fazia: lançava a escada à banca da ramada, por vezes arriscava até no bardo e, como a um maestro, era um gosto vê-lo esbracejar por entre a folhagem que se

ia soltando e vestindo o chão com cores outonais. Não abrandava nem parava; não se distraía do trabalho e só lhe ouvíamos a voz quando precisava que lhe chegassemos mais um molho de fiteiras com que amarrava as vides, direcionando-as pelos arames certos e protegendo-as dos rigores do inverno.

Durante anos, tal como o senhor Albino, a senhora Glória da Ribeirinha, o senhor Abel ou o Chico da senhora Aurora, o senhor Custódio nunca faltou a uma sementeira ou a uma apanha da batata na nossa casa, e em setembro era vê-lo chegar à vinha, silencioso, de escada de doze ao ombro e uma tesoura de poda na mão, pronto para arrancar à ramada as americanas mais doces. Mesmo assim, nunca soube muito mais acerca dele. A verdade é que nunca me questioneei; sempre julguei que conhecia tudo o que havia para conhecer sobre aquela figura esguia, de palavras poucas e pele curtida pela aspereza da jorna. Agora que é já tarde demais percebo erro e arrependo-me por não ter arriscado as perguntas certas! Não sei, sequer, se a sua partida deixou uma viúva ou até prole que lhe chore a ausência a cada dia. Hei de perguntar à minha mãe, talvez ela saiba.

Na minha rua, morreram-me a senhora dona Aurora e a senhora dona Glória, o senhor Avelino e a senhora dona Rosa, o senhor Henrique, o senhor José e o senhor Bernardino, morreu o senhor Arnaldo, o senhor António e agora o senhor Custódio... Com eles vai morrendo também parte da minha infância, e até o tímido caudal de água que, esforçado, impelia a mó contra a dureza do milho enxuto na eira, secou de tristeza e o moinho, que antes cobria de alvura o senhor Custódio, ficou por ali, largado à imensidão do abandono.

Câmara da Ribeira Grande integra trinta colaboradores no quadro de pessoal



O Presidente da autarquia da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, recebeu, no salão nobre do edifício dos Paços do Concelho, os novos colaboradores que integraram, nos últimos meses, o quadro de pessoal da Câmara Municipal.

Na ocasião, o edil destacou o esforço do Executivo camarário no rejuvenescimento do quadro da autarquia, atendendo à média de idades do pessoal efectivo e às necessidades dos serviços prestados pela Câmara Municipal.

“Hoje estamos a dar-vos as boas-vindas e agradecer por terem integrado as nossas equipas. Têm agora a responsabilidade de prestarem um bom serviço público, com o constante pensamento na melhoria da qualidade de vida dos nossos munícipes”,

referiu Gaudêncio.

Acompanhado pelo Executivo camarário afecto a tempo inteiro, a cerimónia também teve como objectivo apresentar os diversos serviços que a autarquia possui, assim como transmitir a importância de alguns documentos, como o manual de acolhimento dos novos colaboradores, os diversos regulamentos internos e o acordo colectivo de trabalho.

A Câmara Municipal da Ribeira Grande prevê abrir cem novas vagas para o quadro de pessoal, ao longo da actual legislatura, tendo conseguido, nos últimos meses, integrar trinta novos colaboradores. Os concursos para admissão de pessoal são publicados no site institucional da autarquia.

André Ponte em destaque no Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada

A piscina de Rio Maio acolheu no passado Sábado o Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada, prova que se dividiu em duas sessões.

O nadador do Clube Naval de Ponta Delgada, mais uma vez esteve em grande evidência. O talentoso atleta somou medalhas de ouro em todas as provas em que participou. André Ponte aos 200m costas, para além de vencer no seu escalão e na Geral, registou um novo recorde nacional, com a marca de 2.47.26.

Aos 100m costas com o tempo de 1.18.90, também foi 1º no seu escalão e 8º da geral. Por fim na prova de 50m costas, obteve o melhor tempo do seu

escalão e da geral, com a marca de 35.89.

Acompanhado pela coordenadora Sofia Carvalho, o atleta açoriano, foi uma das grandes figuras do evento, honrando o seu passado recente em provas deste cariz e elevando o nome da Região e do Clube ao mais alto nível.

A competição contou com um total de 137 nadadores inscritos (109 masculinos e 28 femininos) em representação de 38 clubes, sendo que a organização ficou a cargo da Federação Portuguesa de Natação com o apoio da Associação de Natação do Distrito de Santarém.

